

Boletim Contextual da Escola

SAERS

2009

Fatores associados ao desempenho:
a escola faz a diferença?



Volume 4

Boletim Contextual

SAERS

2009

Fatores associados ao desempenho: a escola faz a diferença?

┌

┐

└

┘

Ficha Catalográfica

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Educação. Boletim Contextual, Revista da Escola.
SAERS – 2009 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

v. 3 (jan/dez. 2009), Juiz de Fora, 2009 – Anual

BROOKE, Daniel e PONTES, Luis Antônio Fajardo

Conteúdo: Análise do efeito de fatores contextuais no desempenho acadêmico

ISSN 1983-0149

1. Avaliação Contextual - Periódicos

CDU 373.3+373.5:371.26(05)



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Governadora do Estado
Yeda Rorato Crusius

Secretário de Estado da Educação
Ervino Deon



União dos Dirigentes Municipais de Educação
Seção Rio Grande do Sul – UNDIME/RS

Presidente da UNDIME/RS
Liége Brusius



Sindicato dos Estabelecimentos do Ensino Privado
no Estado do Rio Grande do Sul – SINEPE/RS

Presidente do SINEPE/RS
Osvino Toillier



**Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
da Universidade Federal de Juiz de Fora**

Coordenação Geral

Lina Kátia Mesquita Oliveira

Coordenação Técnica

Manuel Fernando Palácios da Cunha e Melo

Coordenação de Pesquisa

Tufi Machado Soares

Coordenação de Análise e Divulgação de Resultados

Anderson Córdova Pena

Coordenação de Instrumentos de Avaliação

Verônica Mendes Vieira

Coordenação de Medidas Estatísticas

Wellington Silva

Coordenação de Produção Visual

Hamilton Ferreira

Equipe de Medidas Estatísticas

Ailton Fonseca Galvão

Clayton Vale

Rafael Oliveira

Equipe de Análise e Divulgação dos Resultados

Ana Paula Gomes de Souza

Camila Fonseca de Oliveira

Carolina de Lima Gouvêa

Daniel Aguiar de Leighton Brooke

Fernanda dos Santos Rocha

Gláucia Fialho Fonseca

João Paulo Costa Vasconcelos

Júlio Sérgio da Silva Jr.

Leonardo Augusto Campos

Michele Sobreiro Pires

Matheus Lacerda

Rodrigo Coutinho Corrêa

Rogério Amorim Gomes

Tatiana Casali Ribeiro

Equipe de Instrumentos de Avaliação

Daniel Araújo Vignoli

Janine Reis Ferreira

Mayra da Silva Moreira

Equipe de Língua Portuguesa

Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello (Coord.)

Josiane Toledo Ferreira Silva (Coord.)

Adriana de Lourdes Ferreira de Andrade

Ana Letícia Duin Tavares

Edmon Neto de Oliveira

Maika Som Machado

Rachel Garcia Finamore

Equipe de Matemática

Lina Kátia Mesquita Oliveira (Coord.)

Bruno Rinco Dutra Pereira

Denise Mansoldo Salazar

Mariângela de Assumpção de Castro

Tatiane Gonçalves de Moraes

Equipe de editoração

Bruno Carnaúba

Clarissa Aguiar

Eduardo Castro

Henrique Bedetti

Marcela Zaghetto

Marcelo Reis

Raul Furiatti Moreira

Vínicius Peixoto

Fotografia

Daniel Candian

Equipe de apoio fotográfico - Instituto de Artes e Design - UFJF

Frederico Lopes Rabelo



SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO
ESCOLAR DO RIO GRANDE DO SUL

Comissão Coordenadora do SAERS/09

Diretora do Departamento de Planejamento

Secretaria de Estado da Educação

Carmem Luci da Silva Figueiró

Diretora do Departamento Pedagógico

Secretaria de Estado da Educação

Sônia Maria Nogueira Balzano

Assessora Técnica do Gabinete da SE

Secretaria de Estado da Educação

Sandra Mariz Negrini

Assessor Técnico do Gabinete da SE

Secretaria de Estado da Educação

Alexandre Rodrigues Soares

Secretária de Educação de Igreja

Representante da UNDIME/RS

Liége Lana Brusius

Diretor do Colégio Farroupilha

Representante do SINEPE/RS

Roberto Py Gomes da Silva

Diretora do Colégio Israelita Brasileiro

Representante do SINEPE/RS

Mônica Timm de Carvalho

Colégio Militar de Porto Alegre

Sharlene Marins Costa - 2º Tenente

Comissão Técnica do SAERS/09

Alexandre Rodrigues Soares

Jane Graeff de Oliveira

Maria Inês Medeiros

Maria Rejane Ferreira da Silva

Raquel Adélia Zanotto Maffessoni

Sandra Mariz Negrini

S umário

- 1** Introdução **7**
- 2** Análise dos Fatores Contextuais **9**
- 3** Resultados Contextuais da sua Escola **19**
- 4** Considerações Finais **25**

1 Introdução

Este boletim apresenta, de forma sucinta, as informações coletadas nos questionários contextuais aplicados aos alunos das redes de ensino do Rio Grande do Sul e suas possíveis relações com os resultados alcançados nos testes de proficiência do SAERS em 2009.

Aqui, você encontrará importantes discussões sobre os fatores associados ao desempenho escolar. Essas informações são essenciais para a construção de uma postura crítica acerca do papel da escola na aprendizagem, além de servirem como subsídio para o planejamento de ações e práticas voltadas à melhoria da educação e promoção da equidade de oportunidades educacionais.

Em nossa reflexão, partimos da premissa de que as escolas são instituições sociais cuja função é formar o cidadão crítico e reflexivo, capaz de atuar frente às múltiplas demandas sociais da atualidade. Assim, como parte integrante da sociedade, as escolas possuem características que lhes permitem assumir contornos específicos. Ou seja, ainda que imersas em uma rede comum, que define padrões gerais de funcionamento e existência, cada unidade escolar tem sua própria vida, cada escola constrói sua história. A definição dessa personalidade institucional é, pois, produto das circunstâncias em que a escola se encontra, como, por exemplo, o tempo e o espaço em que ela está e a cultura nascida da interação entre seus atores.

O objetivo principal deste boletim contextual, mais do que informar aos atores educacionais sobre a importância dos fatores associados ao desempenho, é chamar a atenção para o fato de que a escola tem significativa importância no aprendizado dos estudantes e pode, sim, fazer a diferença em suas vidas. Como você verá, as análises aqui apresentadas buscam responder se a escola pode fazer a diferença, mesmo para estudantes em condições sociais desfavoráveis. Para tanto, enfatizamos dois fatores principais e que têm sido frequentes alvos de pesquisas da área: o nível socioeconômico dos estudantes e a defasagem entre a idade que possuem e a série que frequentam.

Esperamos que as informações deste boletim possam enriquecer a reflexão acerca dos problemas enfrentados pelas escolas do Rio Grande do Sul na atualidade e contribuam, também, para lançar luz a outras faces do complexo ato de ensinar e aprender.

Análise dos Fatores Contextuais

2

Análise dos Fatores Contextuais

Por que estudar os fatores associados ao desempenho escolar?

Os fatores externos à escola, como, por exemplo, a configuração psicológica, social, cultural e econômica das famílias dos estudantes, ou o ambiente da vizinhança em que moram, são muito importantes para o entendimento da dinâmica do processo de ensino e de aprendizagem.

É por essa via que o estudo dos fatores contextuais e da sua relação com o desempenho dos estudantes configura-se como uma importante ferramenta para as duas principais dimensões do universo escolar: a de gestão e a pedagógica.

Para a gestão, o estudo dos fatores associados ao desempenho escolar proporciona uma linha de reflexão capaz de apontar soluções para o sistema de ensino e, em especial, para a escola que deseja fazer a diferença na vida de seus estudantes. Ou seja, os dados aqui apresentados são elementos básicos para subsidiar políticas de intervenção que visem a superar adversidades do contexto em que a escola está inserida.

Na dimensão pedagógica, é importante o estudo dos fatores associados ao desempenho escolar porque são esses dados que permitem um entendimento determinado acerca das medidas de desempenho alcançadas pelos estudantes nos testes de proficiência. Assim, as informações permitem estabelecer um debate mais crítico sobre a ação pedagógica em sala de aula, para além dos elementos de origem dos estudantes, o que extrapola o conformismo do discurso determinista do fracasso escolar.

Que tipo de relação existe entre o nível socioeconômico das famílias dos estudantes e o desempenho escolar?

No Rio Grande do Sul, um primeiro fator a chamar a atenção é o perfil socioeconômico das famílias dos estudantes. Tomando como indicador de pobreza a inclusão no Bolsa Família, constata-se que, no 6º ano do Ensino Fundamental, cerca de um terço das famílias dos estudantes avaliados no SAERS está inscrita no programa; e, no 1º ano do Ensino Médio, esta proporção cai para cerca de um quinto.

Portanto, o percentual de beneficiários do Programa Bolsa Família tende a ser progressivamente maior nas séries mais elementares, que reúnem uma presença mais significativa de estudantes pobres. Dessa forma, a relevância estatística da variável socioeconômica para o desempenho escolar foi solidamente constatada pela pesquisa. Por exemplo, no caso do 6º ano do Ensino Fundamental da Rede Municipal, cada ponto a mais no índice socioeconômico está associado a um aumento de 0,214 ponto no teste de Língua Portuguesa. Em outras palavras, quanto mais elevado é o nível socioeconômico das famílias, melhores os resultados de proficiência, e, infelizmente, o contrário também é verdadeiro.

Se os fatores externos, como o nível socioeconômico das famílias de nossos estudantes, são determinantes para o desempenho escolar, o que resta à escola?

As pesquisas na área da educação têm, exaustivamente, demonstrado que o desempenho escolar possui uma forte correlação com o nível socioeconômico dos estudantes. É possível, como aponta a literatura sobre o tema, que diferenças de classe sociais respondam por até 55% da variação do desempenho entre jovens da mesma idade. Dado o grande hiato educacional ocasionado pelo hiato econômico, o que a escola pode fazer?





A resposta para esta pergunta tem sido o cerne das pesquisas sobre eficácia escolar, que têm comparado e analisado como diferentes fatores internos à escola influenciam no desempenho dos seus alunos. As pesquisas sobre eficácia escolar, portanto, identificam componentes da boa prática e são uma ótima fonte de informações para gestores e professores que visam ao aprimoramento do desempenho de seus alunos. Cabe ressaltar que, devido à natureza dessas pesquisas, é inevitável que muitas das suas descobertas, para os profissionais do meio, não sejam surpreendentes, mas ainda são úteis por mostrar boas ideias relacionadas a resultados bem sucedidos.

A seguir, são discutidas as principais características da escola eficaz, identificadas por tais pesquisas¹.

¹ Resumo da discussão apresentada nos artigos do livro *“Pesquisa em Eficácia Escolar: Origens e Trajetórias”*, artigo *“As características-chave das escolas eficazes”* (SAMMONS, Pam).

► Liderança Eficaz






A liderança eficaz é um dos principais fatores associados à escola eficaz. Por ela compreende-se uma liderança objetiva e firme por parte do diretor, mas com uma abordagem participativa, onde outras pessoas, como o vice-diretor e professores, estejam envolvidas na tomada de decisões. Além disso, outra característica de um gestor eficaz seria a liderança pedagógica, que implica:

-  na demarcação e conhecimento por todos, de um número limitado de objetivos bem definidos;
-  na coordenação do currículo e supervisão/monitoramento do ensino e progresso dos alunos;
-  na promoção de um ambiente acadêmico positivo para estudantes e professores, com incentivos para ambos e espaço para o desenvolvimento profissional dos professores;
-  no desenvolvimento de um ambiente laboral de apoio que, entre outras coisas, seja capaz de garantir oportunidades para o envolvimento de alunos e a colaboração da equipe, além de assegurar apoio externo entre entidades, comunidade, família e a escola.

Por fim, o monitoramento frequente e pessoal do desempenho da equipe e a seleção/substituição proativa da equipe também são importantes componentes da liderança eficaz.

► O professor e a eficácia no ensino

Logicamente, quanto maior a proximidade entre um aluno e um fator contextual, como o professor, mais significativo tende a ser o seu impacto. Portanto, a construção de ambientes eficazes de aprendizagem nas salas de aula é um importante aspecto da escola eficaz. Para tal, a gestão do tempo é essencial, com ênfase na proporção de tempo que é gasto na interação com o aluno. A organização na sala de aula também é necessária, com aulas preparadas com antecedência, claras, bem estruturadas e que façam uso de boas práticas de ensino. Alguns exemplos disso são:






-  perguntas frequentes e relevantes dirigidas aos alunos;
-  foco de lições restringido;
-  concentração em torno das tarefas;
-  ritmo acelerado;
-  clima caloroso e acolhedor, onde alunos se sintam à vontade para solicitar ajuda.

► Altas expectativas quanto ao rendimento e ao comportamento






Altas expectativas em relação aos alunos, além de sua expressão por meio de incentivos verbais pelos professores, também são um dos fatores de maior associação com a escola eficaz. Da mesma forma, o diretor também deve ter altas expectativas em relação a sua equipe, esperando altos níveis de envolvimento com atividades de treinamento, atenção considerável ao monitoramento dos alunos e priorização do desempenho acadêmico por parte dos professores.

Além dessas principais características, outros importantes fatores encontrados pelas pesquisas de eficácia são:




Fatores associados aos alunos

-  Altos níveis de envolvimento de alunos em posições de autoridade.
-  Alto nível de envolvimento dos estudantes em clubes, sociedades, etc.
-  Muitos alunos em posições de responsabilidade.
-  Enfatizar responsabilidades e direitos dos alunos.
-  Monitoramento de progresso em todos os níveis.




Fatores associados à direção da escola

-  Baixos níveis de controle institucional dos alunos pela direção da escola.
-  "Tréguas" na imposição de regras que dizem respeito ao "modo de se vestir, de se comportar e à moral".
-  O ambiente escolar, com boas condições de trabalho e boa manutenção e decoração dos prédios.
-  Enfoque na aprendizagem.
-  Cultura escolar positiva.

Fatores associados à sala de aula

-  Pressão acadêmica, envolvendo uso de dever de casa, estabelecimento de objetivos acadêmicos claros e de altas expectativas.
-  Gerenciamento eficaz de sala de aula, envolvendo a preparação de lições, disciplina discreta, incentivo por bom comportamento e minimização de interrupções.
-  Expectativas positivas em relação ao que os estudantes deveriam ser capazes de atingir.

Fatores associados aos professores

-  Bons modelos de comportamento estabelecidos pelos professores.
-  Uma combinação de liderança estável e envolvimento dos professores.
-  Treinamento efetivo de pessoal.

O que os estudantes têm a dizer sobre a escola que frequentam?

Vejamos a posição dos estudantes da Rede Estadual e escolas Municipais e Particulares do Rio Grande do Sul. Um primeiro aspecto a ser considerado é relativo a sua postura em face da rotina escolar. Um indicador interessante a esse respeito está associado a sua relação com o dever de casa: aproximadamente metade dos estudantes afirma fazer o seu dever de casa sempre que o professor passa uma tarefa. Contudo, quanto maior a frequência de tarefas designadas pelo professor ao longo de uma semana, maior a proporção de alunos que não fazem o seu dever de casa. Esses dados evidenciam certo compromisso por parte dos alunos do Rio Grande do Sul com as exigências do projeto escolar, mas que se torna mais frágil à medida que os alunos, possivelmente, se sentem sobrecarregados.

Já a percepção dos estudantes sobre seus professores é, em geral, muito positiva, seja no que se refere ao interesse do professor pelo aluno e pela matéria, seja pela disponibilidade para tirar suas dúvidas e ouvi-los.

Portanto, no Rio Grande Do Sul, não parece ser por causa de uma percepção negativa do professor que o estudante seria pouco interessado pela escola. Curiosamente, é nos seus próprios pares que os estudantes parecem identificar a fonte principal dos problemas com a rotina escolar. Em torno de 80% dos estudantes entrevistados possuiu uma avaliação negativa da disciplina de sua turma, afirmando que há, frequentemente ou pelo menos às vezes, barulho e desordem na sala de aula e que o professor precisa esperar muito tempo até obter silêncio na sala de aula. Além disso, reiterando a questão de disciplina, muitos estudantes também afirmam que é comum seus colegas saírem antes do término da aula.

Constata-se, então, que o problema da disciplina é uma preocupação comum a professores e estudantes. E essa preocupação mostra-se muito pertinente quando verificamos os resultados de uma regressão do desempenho escolar em relação ao índice de disciplina: há uma associação positiva e bastante significativa entre a disciplina em sala de aula e a aprendizagem.

Seria necessária uma investigação mais profunda sobre essa posição dos estudantes, pela qual eles identificam seus colegas e, com isso, a si próprios como os principais responsáveis pelos problemas que, afinal, afetam seu desempenho escolar. Mas, na medida em que essa posição se embasa no que é mais óbvio, isto é, no comportamento dos colegas, ela não deixa de sugerir um quadro de baixa mobilização do estudante para pensar sobre as dificuldades do processo escolar. Outra indicação que se pode extrair dessa posição está associada ao fato de ser a sociabilidade entre os próprios estudantes mais problemática do que se costuma perceber, sugerindo um quadro de baixa confiança no colega, que tende a comprometer a solidariedade entre pares e a formação do espírito de turma, que são importantes para o ensino e a aprendizagem.

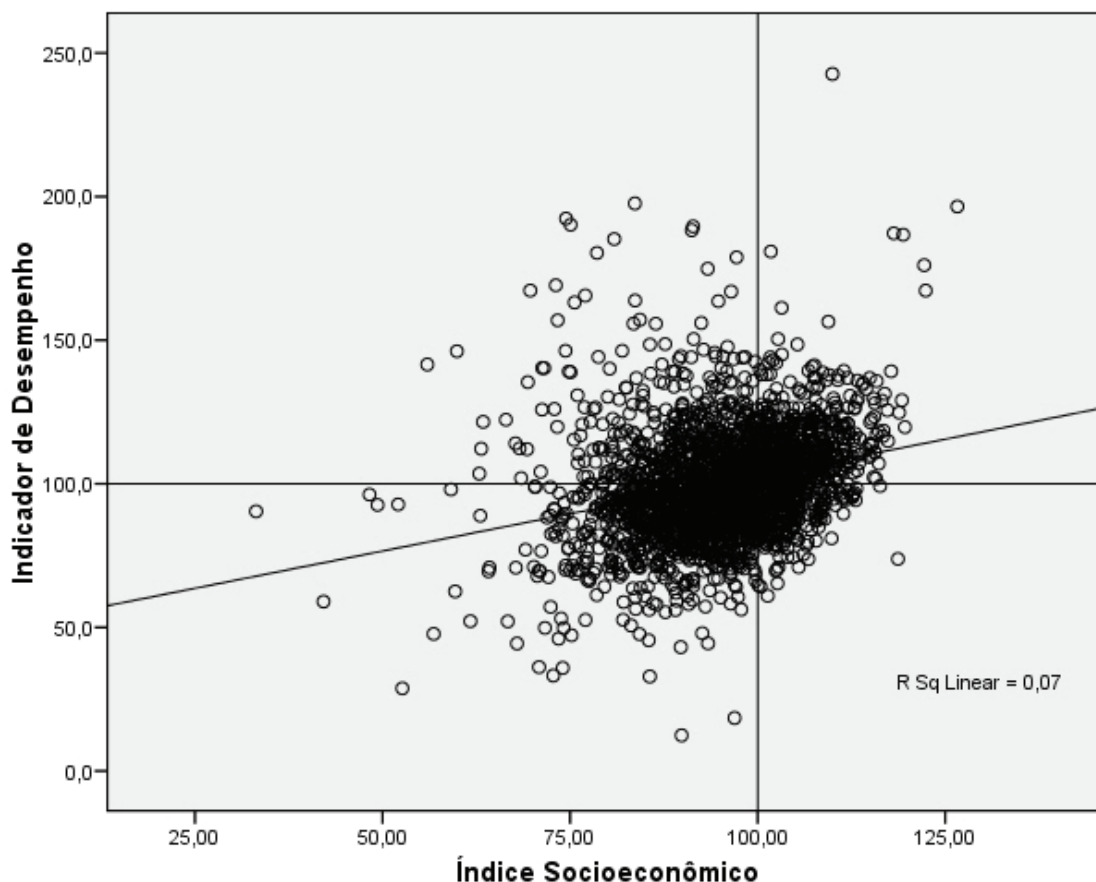
De todo modo, a avaliação negativa que fazem de seus colegas e a positiva que fazem de seus professores sugerem, com muita ênfase, que diversamente do que tem sido verificado em outros países, a relação entre o estudante e o professor encontra-se preservada no Rio Grande do Sul, reunindo, portanto, condições muito favoráveis para ser mais valorizada e potencializada.

Este dado ganha particular importância quando observamos os resultados de uma regressão do desempenho escolar sobre o índice de percepção do estudante a respeito da qualidade docente. Os resultados demonstram que a confiança no professor tem um peso decisivo nas trajetórias escolares.

Qual é a associação entre o nível socioeconômico e a proficiência acadêmica?

Uma questão clássica em estudos educacionais é a que trata da associação entre o nível socioeconômico dos alunos e a sua proficiência acadêmica. O Gráfico 1 aborda precisamente este assunto, apresentando resultados recentemente obtidos na avaliação do SAERS 2009 em escolas da Rede Estadual do Rio Grande do Sul:

Gráfico 1: Índice socioeconômico médio e proficiência geral média das escolas da Rede Estadual do Rio Grande do Sul (SAERS 2009).



Este gráfico é conhecido pelo nome de diagrama de dispersão, em que o eixo horizontal é, aqui, o índice socioeconômico médio das escolas avaliadas, e o eixo vertical é a proficiência geral média dessas escolas. O índice socioeconômico médio de cada escola é a média dos valores do índice socioeconômico de seus respectivos estudantes avaliados, e a proficiência geral média é uma composição do desempenho da escola em todas as séries e disciplinas em que ela foi avaliada².

No Gráfico 1, cada pequeno círculo representa uma escola e, portanto, indica simultaneamente o valor de seu índice socioeconômico médio e o de sua proficiência geral média. Dessa forma, escolas situadas à direita do gráfico (quadrantes 2 e 4) possuem uma condição socioeconômica acima da média da rede em questão; por outro lado, escolas situadas acima do gráfico (quadrantes 1 e 2) possuem uma proficiência geral média superior à média dessa rede.

Percebe-se que se delineia, no gráfico, uma nuvem de pontos de padrão ligeiramente linear e de inclinação positiva, ou seja, os pontos tendem a ficar mais altos à medida que se deslocam mais para a direita, como se percebe ao se observar a forma do núcleo mais escuro da figura, onde se concentra a maioria das escolas. Tal fato demonstra que as escolas com maiores médias de índice socioeconômico têm, em geral, melhor desempenho nos testes. Essa associação é representada graficamente por meio de uma linha diagonal, tecnicamente conhecida como reta de regressão, indicando precisamente que um acréscimo no índice socioeconômico médio da escola corresponde, em média, a um acréscimo na sua proficiência média.

Os quadrantes da eficácia escolar

Uma alternativa interessante para analisar as informações do Gráfico 1 é observar como as escolas se comportam em relação às médias de índice socioeconômico e de desempenho acadêmico no Estado. Nesse sentido, o diagrama encontra-se dividido em quatro quadrantes, que são delimitados pelas médias em ambos os índices considerados (médias estas que, em ambos os eixos, correspondem a 100 pontos para o Estado como um todo).

Este arranjo permite que se proceda à seguinte descrição:

Quadrante 1: Escolas com maior proficiência média e menor índice socioeconômico médio. Isso significa que todas as escolas situadas no quadrante 1 conseguem, em grande medida, compensar as desvantagens socioeconômicas de seus estudantes, proporcionando-lhes um ensino de qualidade acima da média do Estado.

Quadrante 2: Escolas com maior proficiência média e maior índice socioeconômico médio. As escolas situadas neste quadrante apresentam um desempenho médio acima da média; entretanto, isto é parcialmente explicado pelo fato de o índice socioeconômico médio de seus alunos também se encontrar acima da média do Estado.

Quadrante 3: Escolas com menor proficiência média e menor índice socioeconômico médio. As escolas situadas no quadrante 3 apresentam um desempenho médio abaixo da média. Ao mesmo tempo, isto é, de certo modo, previsível, visto que sua clientela é composta, em média, por alunos de condição socioeconômica inferior. Portanto, elevar os resultados nessas escolas é desejável tendo em vista o princípio de equidade.

2 A proficiência geral de cada escola é a média – ponderada pelo número de estudantes considerados – dos escores padronizados obtidos por cada uma de suas séries avaliadas, em cada uma das disciplinas consideradas (Língua Portuguesa e Matemática). Analogamente ao que ocorreu com o índice socioeconômico médio, os valores assim obtidos foram transformados, de modo que o conjunto de todas as escolas estaduais passasse a ter uma média de 100 pontos e um desvio-padrão de 20 pontos. Também para evitar possíveis distorções, somente foi considerado, numa mesma escola, o desempenho das séries onde houve um número mínimo de quinze alunos avaliados.

Quadrante 4: Escolas com menor proficiência média e maior índice socioeconômico médio. As escolas situadas neste quadrante possuem um desempenho médio abaixo da média do Estado. Ao mesmo tempo, tal deficiência é, de certo modo, agravada pelo fato de esses alunos terem um maior índice socioeconômico (razão pela qual era de se esperar que tivessem, também, um maior desempenho médio).

O Índice de Eficácia Escolar

Ao se considerarem, simultaneamente, as médias do índice socioeconômico e de desempenho, há a possibilidade de se obter, para cada escola, a seguinte medida, que aqui é definida como um índice de eficácia escolar (IE):

$$IE = \text{proficiência geral média} / \text{índice socioeconômico médio}$$

A interpretação deste índice é simples: quanto maior o seu valor, maior é a eficácia da escola. Ou seja, a escola é capaz de reduzir o efeito das desigualdades extraescolares e fazer mais por seus alunos, apresentando um desempenho acima do que era esperado, levando em conta seu índice socioeconômico médio.

Com isso, foi calculado o índice de eficácia de todas as escolas para as quais ambas as informações do lado direito desta equação estavam disponíveis (ver a nota de rodapé 2 no início deste artigo). Os valores desse índice sofreram então uma transformação linear, de modo a apresentarem, para o Estado como um todo, uma média de 100 pontos e um desvio padrão de 20 pontos. Portanto, um IE de 100 pontos corresponde exatamente à média do Estado, e a grande maioria (cerca de 95%) das escolas consideradas possuem um IE oscilando entre 60 e 140 pontos, valores estes que correspondem a dois desvios-padrão abaixo e a dois desvios-padrão acima da média, respectivamente.

Neste boletim são informados, especificamente para a sua escola, tanto o seu índice de eficácia quanto o quadrante no qual ela está situada. A observação simultânea dessas duas características (IE e quadrante) permite que se façam algumas observações curiosas, como, por exemplo:

- 1) Todas as escolas situadas no quadrante 1 apresentam um índice de eficácia maior ou igual à média 100.
- 2) Inversamente, todas as escolas situadas no quadrante 4 apresentam um índice de eficácia menor ou igual a 100.
- 3) As escolas situadas nos quadrantes 2 e 3 compõem-se tanto de escolas com IE maior do que 100 quanto de escolas com IE menor do que 100. No primeiro caso, estão as escolas cuja proficiência média encontra-se acima do esperado, dada a média socioeconômica dos seus estudantes; no segundo caso, estão as escolas cujo desempenho dos alunos está abaixo do esperado, dada a sua média socioeconômica.

Resultados
Contextuais da sua
Escola

3

Resultados Contextuais da sua Escola

A seguir, serão apresentados alguns resultados de análises contextuais para a sua escola.

Os índices socioeconômicos e de eficácia escolar, para fins comparativos, são apresentados não somente para a sua escola, mas também agregados para o Estado, CRE, Município e Grupo de Referência³ para a rede pertinente. Outras informações apresentadas estão no Quadrante de Eficácia, onde sua escola se encontra e o percentual de alunos em defasagem idade-série para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio.

A defasagem escolar, como também apontam as pesquisas na área de educação, apresenta uma forte correlação negativa com o desempenho escolar. Isso significa que, em geral, quanto maior a defasagem idade-série, menores serão os resultados de desempenho. Compete às escolas o desenvolvimento de projetos de intervenção pedagógica focados nos estudantes com os menores índices de desempenho, com vistas ao desenvolvimento de habilidades e competências que lhes assegurem a continuidade da aprendizagem e a permanência na escola. Esse percentual de alunos, portanto, pode ser uma importante informação na gestão da sua escola.

3 Grupos de Referência Socioeconômica estipulados pela Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul.



Considerações Finais 4

Para maiores informações sobre fatores contextuais que possam servir de subsídio para o planejamento de ações e práticas voltadas à melhoria e maior equidade da educação, consulte o Boletim Técnico de Análises Contextuais. Nesta publicação, endereçada à Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul, todas as perguntas apresentadas nos questionários de alunos, pais e diretores são discutidas. Além disso, maiores informações e análises são oferecidas a respeito dos índices e medidas aqui apresentados.

Ainda em relação aos resultados apresentados neste boletim, cabe aqui fazer algumas ressalvas. No que se refere ao índice socioeconômico médio, vale observar que uma pequena proporção de escolas – cerca de 1% delas – apresentou valores anormalmente baixos ou altos, ou seja, tiveram médias abaixo de 40 pontos ou acima de 160 pontos. Provavelmente isso se deveu a flutuações relacionadas ao fato de, no cálculo dessas médias, um número muito pequeno de estudantes ser considerado. Tal fato nos levou a optar por omitir esses valores discrepantes. Além disso, como já se observou na nota de rodapé 2 do texto deste boletim, tampouco aparecem as médias das escolas para as quais havia menos de quinze alunos com o índice socioeconômico disponível.

Neste boletim, apresentamos um conjunto de informações sobre fatores relevantes relacionados, especificamente, ao processo de aprendizagem em sua escola. Por meio dessas informações, e também com base em algumas discussões sobre a eficácia escolar, esperamos ter auxiliado na produção de um olhar crítico sobre a sua escola e sobre o papel que ela tem desempenhado no processo de aprendizagem dos alunos.

